

Revista

O CAMINHO

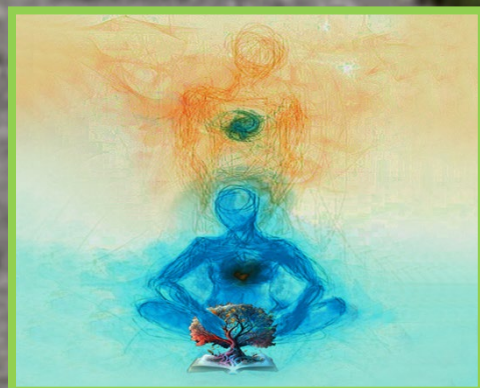
O Espiritismo em 1860

Maio – 2024

Edição Especial de Maio

Centro Espírita Allan Kardec – CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

MENSAGEM DE MAIO

7

ESTUDO

O Espiritismo em 1860

12

REFLEXÃO

Não te afastes

14

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

O Duelo

16

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

O Cura D'Ars

19

NA PRATELEIRA

20

AVISOS

22

PENSAMENTOS com Éder Andrade

Chico, um homem e uma missão

25

VISÃO ESPÍRITA

Inteligência Suprema - Deus

27

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Calma

31

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

34

ARTIGO

Conhecimento e Consciência

36

ARTIGO

O que é o Pensamento segundo a Doutrina Espírita?

43

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

48

PRECE

Ave Maria

Amaral Ornelas (F. C. Xavier)

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

REVISTA Nº 58 ANO MMXXIV

PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS - MAIO DE 2024

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR(A)	REFERÊNCIA
02	15:00	DA LEI DE LIBERDADE	ROSA MARIA BARCELLOS ZACARIAS	LE 2ª par. cap. I Q 127, cap. VI Q 224, 257 e 262, cap. VII Q 394 e 399, cap. IX Q 501, 540 e 544, cap. X Q 564, 3ª par. cap. IX Q 804, cap. X 825 a 872, 4ª par. cap. II Q 1006; LM 2ª par. cap. XXV it 282, it 284, cap. XXVII it 303, it 318; ESE cap. XIII it 10, cap. XVI it 8 e 13, cap. XVII it 11, cap. XIX it 7, cap. XXVII it 12; CI 1ª par. cap. VII it 19; GEN cap. I it 32, cap. III it 9; QE cap. III it 114, 128, 129 e 130; RE JAN/OUT/1858, JUL/1860, ABR/NOV/1862, JUL/OUT/1863, JAN/MAR/1864, MAR/ABR/1865, FEV/JUN/AGO/SET/1867, NOV/DEZ/1868
	20:00	DA LEI DE LIBERDADE	ROGÉRIO RAMOS BASTOS MIGUEZ	LE 2ª par. cap. I Q 127, cap. VI Q 224, 257 e 262, cap. VII Q 394 e 399, cap. IX Q 501, 540 e 544, cap. X Q 564, 3ª par. cap. IX Q 804, cap. X 825 a 872, 4ª par. cap. II Q 1006; LM 2ª par. cap. XXV it 282, it 284, cap. XXVII it 303, it 318; ESE cap. XIII it 10, cap. XVI it 8 e 13, cap. XVII it 11, cap. XIX it 7, cap. XXVII it 12; CI 1ª par. cap. VII it 19; GEN cap. I it 32, cap. III it 9; QE cap. III it 114, 128, 129 e 130; RE JAN/OUT/1858, JUL/1860, ABR/NOV/1862, JUL/OUT/1863, JAN/MAR/1864, MAR/ABR/1865, FEV/JUN/AGO/SET/1867, NOV/DEZ/1868
09	15:00	MAIO, MÊS DE MARIA E DE TODAS AS MÃES	CARLOTA DE OLIVEIRA MATOZINHO	ESTUDO DOUTRINÁRIO
	20:00	MAIO, MÊS DE MARIA E DE TODAS AS MÃES	LUZIA SANTIAGO DA SILVA	ESTUDO DOUTRINÁRIO
16	15:00	DA LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE	DIANA NEVES DE FARIAS	LE 2ª par. cap. IX Q 521, 542 e 557, 3ª par. cap. III Q 685, cap. VI Q 760, 762 e 763, cap. VIII Q 793, cap. IX Q 812, cap. X Q 866 a 873, cap. XI Q 873 a 888, cap. XII Q 906 e 916, 4ª par. cap. I Q 926 e 951, cap. II Q 984, 1009 e 1019, Conc it 4; ESE cap. V it 6, cap. VIII it 21, cap. IX it 4, cap. XI it 8 a 10, cap. XII it 10, cap. XIV it 3 e 6, cap. XVI it 8, cap. XXII it 3, e 5, cap. XXV it 8, cap. XXVII it 12, cap. XXVIII it 3, §4, 5; CI, 1ª par. cap. IV it 8, cap. V it 4, cap. VI it 16, cap. VII it 33º, 2ª par. cap. VI it 4, cap. VIII; QE cap. II it 100, cap. III; RE ABR/1865, SET/1867, DEZ/1868
	20:00	DA LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE	LUIZ LODI	LE 2ª par. cap. IX Q 521, 542 e 557, 3ª par. cap. III Q 685, cap. VI Q 760, 762 e 763, cap. VIII Q 793, cap. IX Q 812, cap. X Q 866 a 873, cap. XI Q 873 a 888, cap. XII Q 906 e 916, 4ª par. cap. I Q 926 e 951, cap. II Q 984, 1009 e 1019, Conc it 4; ESE cap. V it 6, cap. VIII it 21, cap. IX it 4, cap. XI it 8 a 10, cap. XII it 10, cap. XIV it 3 e 6, cap. XVI it 8, cap. XXII it 3, e 5, cap. XXV it 8, cap. XXVII it 12, cap. XXVIII it 3, §4, 5; CI, 1ª par. cap. IV it 8, cap. V it 4, cap. VI it 16, cap. VII it 33º, 2ª par. cap. VI it 4, cap. VIII; QE cap. II it 100, cap. III; RE ABR/1865, SET/1867, DEZ/1868
23	15:00	DA PERFEIÇÃO MORAL	MARISA CORREA	LE 3ª par. cap. XII.
	20:00	DA PERFEIÇÃO MORAL	AMANDA AUGUSTA SAMPAIO ROSENHAYME	LE 3ª par. cap. XII.
30	FERIADO			

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / GEN – A Gênese / LM – O Livro dos Médiuns / CI – O Céu e O Inferno / QE – O Que é o Espiritismo / RE – Revista Espírita / C – O Consolador / cap. – capítulo / Intr – introdução / Conc – Conclusão / it – item / Q – Questão / nº – número / par. – parte. / pag. – Pagina / perg. Pergunta.

É aconselhável o uso de máscara e de álcool gel.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – MAIO DE 2024

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	TEMA	EXPOSITOR
05/05/2024	VISÃO ESPÍRITA SOBRE QUESTÕES DO COTIDIANO	ISABEL SALOMÃO DE CAMPOS
12/05/2024	CORRIGIR (RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS, CAP. 19)	LUÍS LODI
19/05/2024	ALIENÍGENAS OU MÉDIUNS	PAULO CESAR FRUCTUOSO
26/05/2024	LIBERTAÇÃO DO SOFRIMENTO	JANICE SAMPAIO

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>

NOTA:

Todas as palavras em azul e sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.



MENSAGEM DE MAIO

Maio, mês em que se comemora o Dia das Mães; o também chamado mês das noivas, muitas das quais virão também a se tornar mães... E todos nós nos fixamos nessas comemorações, com os corações repletos de ternuras, gratidão e alegrias – e às vezes de saudade...

Mas existe uma outra comemoração no mês de maio: a do dia 1º de maio, Dia Internacional do Trabalho! E para essa comemoração foi escolhido justamente o mês de maio. Essa “coincidência” me parece bastante coerente, porque afinal atualmente as mães em geral e muito frequentemente encaram diariamente duas e até três jornadas de trabalho: o cuidado e a educação dos filhos, a administração da casa e suas múltiplas tarefas domésticas e seu trabalho profissional, seja qual for.

As dificuldades de manutenção de condições de vida minimamente adequadas hoje exigem que não apenas o homem seja encarregado da sustentação do lar – isso quando existe a figura masculina na família, pois em muito casos é a mulher sozinha que mantém a família...

Contudo, quantos de nós efetivamente temos o claro entendimento da importância do trabalho? Para muitos de nós, eu diria que praticamente a maioria, o trabalho é encarado como uma obrigação muitas vezes penosa, desagradável, apenas suportável por não poder ser evitada, de uma forma ou de outra. Mas a nossa doutrina, e mesmo outras tantas, há muito tempo vêm demonstrando a necessidade e o valor, não só material, mas sobretudo espiritual do trabalho.

Qual foi a resposta de Jesus ao ser perguntado acerca de trabalhar? “Eu trabalho incessantemente e meu Pai trabalha também”. O Livro dos Espíritos, em seu Livro Terceiro, As Leis Morais, destinada explicitamente a nos esclarecer sobre os ensinamentos morais, no Capítulo III – item II, discorre sobre uma das leis naturais, conseqüentemente divinas, a Lei do Trabalho. Logo à primeira questão, a 674, os Espíritos Superiores nos asseguram que “o trabalho é uma lei da natureza, e por isso mesmo é uma necessidade”; na 676 afirmam que “sem o trabalho o homem permaneceria na infância intelectual”; e na 677, “que entre os homens tem um duplo objetivo: a conservação do corpo e o desenvolvimento do pensamento, que é também uma necessidade, e que o eleva acima de si mesmo”.

Portanto, nós espíritas, de posse de tais ensinamentos, já temos condições de analisar e encarar de forma melhor a necessidade de trabalhar, de uma forma ou de outra, quer de modo material, braçal ou apenas intelectual. Todo tipo de trabalho é digno e respeitável e nos proporciona situações de aprendizado valioso.

Entretanto, há um outro aspecto importantíssimo a ser considerado em relação à condição do espírito em situação feminina e materna. No Capítulo XI sobre a Lei de Justiça, Amor e Caridade – item IV, Allan Kardec e a Espiritualidade dissertam sobre o amor maternal.

Na questão 890 Kardec pergunta se o amor maternal é uma virtude ou um sentimento instintivo – e os Espíritos respondem que “é uma coisa e outra. A natureza deu à mãe o amor pelos filhos, no interesse de sua conservação (...) ele persiste por toda a vida e comporta um devotamento e uma abnegação que constituem virtudes; sobrevive mesmo à própria morte, acompanhando o filho além da tumba.”

E inúmeros são os testemunhos desse devotamento e abnegação: mães à entrada de presídios submetidas a situações vexatórias para poderem ver seus filhos, abraçá-los; mães que em condições de miséria se privam de alimento a benefício dos filhos; mães relegadas ao abandono em asilos ou nas ruas ou mesmo em residências luxuosas, mas que nem por isso deixam de amar os filhos que as abandonaram... Poder-se-ia citar outros tantos, muitos que todos conhecemos...

Porém, sabemos ainda que maternidade, assim como paternidade, constitui missão relevante, o que transforma o trabalho ou a dificuldade que essa missão possa acarretar grande oportunidade e incentivo, mas também em grande responsabilidade. Que Deus, em seu infinito amor e misericórdia, abençoe com extremado carinho todas as mães deste planeta e do Universo, onde quer que estejam e qualquer seja a sua situação e postura diante dessa maravilhosa missão, inclusive aquelas muito amadas e bem cuidadas pelos seus filhos.

Referência:

O Livro dos Espíritos, Questões 674, 676, 677 e 890

Fonte:

Doris Madeira Gandres
[Correio Espírita, Maio de 2018](#)



*Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas 1858 -1896
Fundada por Denis, Froppo, Delanne, com apoio de Amélie Boudet*

ESTUDO

O Espiritismo em 1860

A Revista Espírita inicia o terceiro ano e temos o prazer de dizer que o faz sob os mais favoráveis auspícios. Aproveitamos prazerosamente a ocasião para testemunhar aos leitores toda a nossa gratidão pelas provas de simpatia que diariamente recebemos. Só isto seria um encorajamento para nós, se não encontrássemos na natureza mesma e no objetivo de nossos trabalhos, uma larga compensação moral à fadiga consequente.

A multiplicidade desses trabalhos, aos quais nos consagramos inteiramente, é tal que nos é materialmente impossível responder a todas as cartas de felicitações que nos chegam. Força é dirigirmo-nos coletivamente aos seus autores, rogando-lhes aceitem os nossos agradecimentos.

Essas cartas e as numerosas pessoas que nos honram, vindo conversar conosco sobre esses graves problemas, nos convencem mais e mais do progresso do Espiritismo verdadeiro, assim entendido o Espiritismo compreendido em todas as suas consequências morais.

Sem ilusões quanto ao alcance do nosso trabalho, o pensamento de haver contribuído, lançando alguns grãos na balança, é para nós suave satisfação, porque esses poucos grãos terão servido para despertar a reflexão.

A prosperidade crescente da Revista é um indício da benevolência com que é acolhida. Só nos resta continuar nossa obra na mesma linha, pois recebe a consagração do tempo, sem nos afastarmos da moderação, da prudência e das conveniências que sempre nos orientaram. Deixando aos contraditores o triste privilégio das injúrias e do personalismo, não os seguiremos no terreno de uma controvérsia sem objetivo.

Dizemos sem objetivo, porque ela não os levaria à convicção, e é uma perda de tempo discutir com gente que desconhece o abc daquilo de que fala. Só temos uma coisa a lhes dizer: Estudai primeiro, e veremos depois.

Temos mais o que fazer do que falar a quem não quer ouvir. Aliás, que importa, em definitivo, a opinião contrária deste ou daquele? Terá essa opinião tão grande importância que possa deter a marcha natural das coisas? As maiores descobertas encontraram os mais rudes adversários, o que não as prejudicou. Deixamos, pois, a incredulidade zumbir em redor de nós e nada nos desviará da rota que nos é traçada pela própria gravidade do assunto que nos ocupa.

Dissemos que as ideias espíritas progridem. Com efeito, desde algum tempo, ganharam imenso terreno. Dir-se-ia que estão no ar. Certamente, não será ao zabumbar da grande e da pequena imprensa que isto se deve. Se progridem, apesar de tudo e contra tudo, e não obstante a má vontade encontrada em certas regiões, é que possuem suficiente vitalidade para se bastarem a si mesmas.

“De Sim, o Espiritismo é forte, mais forte do que vós, porque se apoia nas bases mesmas da religião: Deus, a alma e as penas e recompensas futuras, baseadas no bem e no mal que se faz. Vós vos apoiais na incredulidade. Ele convida o homem à felicidade, à esperança, à verdadeira fraternidade. Vós lhe ofereceis o nada como perspectiva e o egoísmo como consolação. Ele tudo explica, vós nada explicais. Ele prova pelos fatos e vós nada provais. Como quereis que se vacile entre as duas doutrinas?”

Aquele que se der ao trabalho de aprofundar a questão do Espiritismo, nele encontrará uma satisfação moral tão grande; a solução de tantos problemas que inutilmente havia pedido às teorias vulgares; o desdobramento do futuro à sua frente de maneira tão clara, precisa e lógica, que verificará realmente ser impossível as coisas não se passarem assim, sendo de admirar não se tenha compreendido isto antes, pois um sentimento íntimo lhe dizia que assim deveria ser.

Desenvolvida, a ciência espírita nada mais faz que formular, tirar da escuridão ideias já existentes em seu foro íntimo; daí por diante, o futuro lhe revela um objetivo claro, preciso, perfeitamente definido. Já não anda a esmo, pois vê o seu caminho.

Não é mais esse futuro de felicidade ou desgraça que a sua razão não podia compreender e que, por isso mesmo, repelia.

É um futuro racional, consequência das próprias leis da Natureza, capazes de suportar o mais severo exame. Por isso sente-se feliz e como que aliviado de um peso imenso, o da incerteza, porque a incerteza é um tormento. Malgrado seu, o homem sonda as profundezas do futuro e não pode deixar de vê-lo eterno. Compara-o à brevidade e à fragilidade da existência terrena.

Se o futuro não lhe oferece nenhuma certeza, atordoia-se, verga-se ao presente e, para torná-lo mais suportável, nada recusa. É em vão que a consciência lhe fala do bem e do mal. Ele diz a si mesmo: O bem é aquilo que me faz feliz. Que motivo teria, então, para ver o bem alhures? Por que suportar privações? Ele quer ser feliz, e para ser feliz quer gozar; gozar do que os outros possuem. Ele quer ouro, muito ouro. A isso se apega como à sua vida, porque o ouro é o veículo de todos os prazeres materiais.

Que lhe importa o bem-estar de seu semelhante? O seu, antes de tudo. Quer satisfazer-se no presente, pois não sabe se poderá fazê-lo mais tarde, num futuro em que não acredita. Assim, torna-se ávido, invejoso, egoísta, e com todos esses prazeres, não é feliz porque o presente lhe parece muito curto

Com a certeza do futuro, tudo para ele muda de aspecto: o presente é apenas efêmero; ele o vê escoar-se sem tristeza. É menos dado aos gozos terrenos, porque estes não lhe trazem senão uma sensação passageira, fugidia, que deixa o coração vazio. Aspira a uma felicidade mais duradoura e, conseqüentemente, mais real.

Onde poderá encontrá-la, senão no futuro? Mostrando-lhe, provando-lhe esse futuro, o Espiritismo o liberta do suplício da incerteza, e assim o torna feliz. Ora, aquilo que traz felicidade sempre encontra partidários.

Os adversários do Espiritismo atribuem sua propagação rápida a uma febre supersticiosa que se apodera da Humanidade, ao amor do maravilhoso.

Mas, inicialmente, precisariam ser lógicos. Aceitaremos o seu raciocínio, se tal se pode chamar raciocínio, quando tiverem explicado claramente por que a febre atinge precisamente as classes esclarecidas da Sociedade, mais do que as ignorantes.

Quanto a nós, dizemos que é porque o Espiritismo apela ao raciocínio e não à crença cega que as classes esclarecidas o examinam, refletem e o compreendem. Ora, as ideias supersticiosas não suportam exame.

Aliás, todos vós que combateis o Espiritismo, o compreendeis? Estudastes, perscrutando seus detalhes, pesados maduramente em todas as suas conseqüências?

Não, mil vezes não. Falais do que não conheceis. Todas as vossas críticas — e não falo das tolas, vulgares e grosseiras diatribes, despidas de qualquer raciocínio e que não têm qualquer valor — falo das que têm pelo menos aparência de seriedade; todas as vossas críticas, ia dizendo, revelam a mais completa ignorância do assunto.

Para criticar é necessário poder opor raciocínio a raciocínio, prova a prova. É isto possível, sem conhecimento profundo do assunto de que se trata? Que pensaríeis de quem pretendesse criticar um quadro, sem possuir, pelo menos em teoria, as regras do desenho e da pintura; discutir o mérito de uma ópera, sem saber música?

Sabeis a conseqüência de uma crítica ignorante? É ser ridícula e denotar falta de senso. Quanto mais elevada é a posição do crítico; quanto mais ele se põe em evidência, tanto mais seu interesse o obriga a ser circunspecto, para não vir a receber desmentidos, sempre fáceis de dar a quem quer que fale daquilo que não conhece.

Eis porque os ataques contra o Espiritismo têm tão pouco alcance e favorecem o seu desenvolvimento, em vez de detê-lo. Esses ataques são propaganda; provocam exame, e o exame só nos pode ser favorável, porque nos dirigimos à razão. Não há um artigo publicado contra esta doutrina que não nos tenha valido um aumento de assinaturas e de venda de obras.

O do Sr. Oscar Comettant (vide o Siècle de 27 de outubro último, e nossa resposta na Revista de dezembro de 1859), produziu a venda, em poucos dias, na casa Ledoyen, de mais de cinquenta exemplares da famosa sonata de Mozart (que custa 2 fr., preço líquido, segundo a importante e espirituosa observação do Sr. Comettant).

Os artigos do *Univers*, de 13 de abril e 28 de maio de 1859, (vide nossa resposta na *Revista* de maio e julho de 1859) fizeram esgotar-se o resto da primeira edição do *Livro dos Espíritos*, bem como de outros.

Mas voltemos a coisas menos materiais. Enquanto não opuserem ao Espiritismo senão argumentos dessa ordem, ele nada terá a temer.

Repetimos que a principal fonte do progresso das ideias espíritas está na satisfação que proporcionam aos que as aprofundam, e que nelas veem algo mais do que fútil passatempo. Ora, como, antes de tudo, todos querem a felicidade, não é de admirar se liguem a uma ideia que os torna felizes.

Dissemos algures que, em se tratando de Espiritismo, o período da curiosidade passou, substituído pelo da razão e da filosofia. A curiosidade tem tempo certo. Decorrido esse tempo, troca-se o objetivo por um outro.

Já o mesmo não se dá com quem se dirige ao pensamento sério e à razão. O Espiritismo progrediu principalmente a partir de quando foi mais bem compreendido em sua essência íntima, e desde que se viu o seu alcance, pois toca na corda mais sensível do homem: a de sua felicidade, mesmo neste mundo.

Essa a causa de sua propagação; o segredo da força que o fará triunfar. Vós todos que o atacais, quereis um meio seguro de combatê-lo com sucesso? Eu vo-lo indico. Substituí-o por algo melhor. Encontraí uma solução mais lógica para todas as questões que ele resolve.

Ofereci ao homem outra certeza, que o torne mais feliz, mas compreendi bem o alcance do vocábulo certeza, porque o homem só aceita como certo aquilo que lhe parece lógico. Não vos contenteis em dizer que isto não o é, pois dizer é muito fácil.

Provai, não pela negação, mas pelos fatos, que isto não é, jamais foi e não pode ser. Provai, enfim, que as consequências do Espiritismo não tornam o homem melhor pela prática da mais pura moral evangélica, moral muito elogiada, mas tão pouco praticada.

Quando tiverdes feito isso, serei o primeiro a inclinar-me à vossa frente. Até lá, permiti que encare as vossas doutrinas, que são a negação de todo o futuro, como a fonte do egoísmo, verme que róí a Sociedade e, conseqüentemente, como um verdadeiro flagelo.

Sim, o Espiritismo é forte, mais forte do que vós, porque se apoia nas bases mesmas da religião: Deus, a alma e as penas e recompensas futuras, baseadas no bem e no mal que se faz. Vós vos apoiais na incredulidade.

Ele convida o homem à felicidade, à esperança, à verdadeira fraternidade. Vós lhe oferecis o nada como perspectiva e o egoísmo como consolação. Ele tudo explica, vós nada explicais. Ele prova pelos fatos e vós nada provais. Como quereis que se vacile entre as duas doutrinas?

Em resumo, constatamos — e cada um vê e sente como nós — que o Espiritismo deu um passo imenso no ano que findou, e que esse passo é a garantia do que haverá de dar no ano que começa.

Não só o número de seus partidários aumentou consideravelmente, mas uma notável mudança operou-se na opinião geral, mesmo entre os indiferentes.

Diz-se que no fundo de tudo isto bem poderia haver algo; que não deve haver pressa em julgá-lo. Os que, por isso, dão de ombros, começam a temer o ridículo sobre si mesmos ao julgarem o próprio nome a um julgamento precipitado, que poderá ser desmentido.

Assim, preferem calar-se e esperar. Sem dúvida, durante muito tempo haverá pessoas que, nada tendo a perder com a opinião da posteridade, procurarão denegri-lo, umas por leveza de caráter ou por estado de ânimo, outras por cálculo. Mas a gente se familiariza com a ideia de ir a Charenton (Revista Espírita de dezembro 1866 – O trabalhador Thomas Martin e Luís XVIII), pois iríamos em tão boa companhia, e esta piada de mau gosto, como tantas outras, torna-se um lugar comum que não abala, pois no fundo desses ataques vemos uma absoluta falta de raciocínio.

A arma do ridículo, essa arma que dizem tão terrível, gasta-se evidentemente, e cai das mãos que a manejavam. Teria perdido o seu poder? Não, desde que não vibre golpes em falso. O ridículo só mata o que é ridículo em si, tendo de sério apenas a aparência, porque fustiga o hipócrita e lhe arranca a máscara. Aquilo que é realmente sério, só receberá golpes ligeiros e sairá sempre triunfante da luta.

Vede se uma só das grandes ideias que foram atacadas na origem, pela turba ignorante e invejosa, caiu para não mais se erguer! Ora, o Espiritismo é uma das maiores ideias, porque toca na questão mais vital, a da felicidade do homem, e não se brinca impunemente com semelhante problema.

Ele é forte porque tem suas raízes nas leis da Natureza e responde aos inimigos fazendo, desde o início, a volta ao mundo.

Alguns anos mais, e seus detratores, impotentes para combatê-lo pelo raciocínio, encontrar-se-ão de tal modo divorciados da opinião, de tal modo isolados, que serão forçados a calar-se ou a abrir os olhos à luz.

Fonte:

[Revista Espírita – Janeiro de 1860](#)

*Palácio Royal, Galeria Valois
Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos
Fundada em Paris, no dia 1º de abril de 1858*





REFLEXÃO

Não te afastes

“Mas livra-nos do mal.” – Jesus
(Mateus, 6:13)

A superfície do mundo é, indiscutivelmente, a grande escola dos espíritos encarnados. Impossível recolher o ensinamento, fugindo à lição. Ninguém sabe, sem aprender.

Grande número de discípulos do Evangelho, em descortinando alguns raios de luz espiritual, afirmam-se declarados inimigos da experiência terrestre. Furtam-se, desde então, aos mais nobres testemunhos.

Defendem-se contra os homens, como se estes lhes não fossem irmãos no caminho evolutivo. Enxergam espinhos, onde a flor desabrocha, e feridas venenosas, onde há riso inocente. E, condenando a paisagem a que foram conduzidos pelo Senhor, para serviço metódico no bem, retraem-se, de olhos baixos, recuando do esforço de santificação.

Declaram-se, no entanto, desejosos de união com o Cristo, esquecendo-se de que o Mestre não desampara a Humanidade.

Estimam, sobretudo, a oração, mas, repetindo as sublimes palavras da prece dominical, olvidam que Jesus rogou ao Senhor Supremo nos liberte do mal, mas não pediu o afastamento da luta.

Aliás, a sabedoria do Cristianismo não consiste em insular o aprendiz na santidade artificialista e, sim, em fazê-lo ao mar largo do concurso ativo de transformação do mal em bem, da treva em luz e da dor em bênção.

O Mestre não fugiu aos discípulos; estes é que fugiram d'Ele no extremo testemunho. O Divino Servidor não se afastou dos homens; estes é que o expulsaram pela crucificação dolorosa.

A fidelidade até ao fim não significa adoração perpétua em sentido literal; traduz, igualmente, espírito de serviço até ao último dia de força utilizável no mecanismo fisiológico.

Se desejas, pois, servir com o Senhor Jesus, pede a Ele te liberte do mal, mas que não te afaste dos lugares de luta, a fim de que aprendas, em companhia d'Ele, a cooperar na execução da Vontade Celeste, quando, como e onde for necessário.

Fonte:

Livro: Vinha de Luz

Série: Fonte Viva, Volume III

De: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Amai os vossos inimigos - Instruções dos Espíritos

O Duelo

14. Que juízo farão de mim, costumais dizer, se eu recusar a reparação que se me exige, ou se não a reclamar de quem me ofendeu? Os loucos, como vós, os homens atrasados vos censurarão; mas os que se acham esclarecidos pelo facho do progresso intelectual e moral dirão que procedeis de acordo com a verdadeira sabedoria.

Refleti um pouco. Por motivo de uma palavra dita às vezes impensadamente, ou inofensiva, vinda de um dos vossos irmãos, o vosso orgulho se sente ferido, respondeis de modo acre e daí uma provocação. Antes que chegue o momento decisivo, inquiris de vós mesmos se procedeis como cristãos?

Que contas ficareis devendo à sociedade, por a privardes de um de seus membros? Pensastes no remorso que vos assaltará, por haverdes roubado a uma mulher o marido, a uma mãe o filho, ao filho o pai que lhe servia de amparo?

Certamente, o autor da ofensa deve uma reparação; porém, não lhe será mais honroso dá-la espontaneamente, reconhecendo suas faltas, do que expor a vida daquele que tem o direito de se queixar?

Quanto ao ofendido, convenho em que, algumas vezes, por ele achar-se gravemente ferido, ou em sua pessoa, ou nas dos que lhe são mais caros, não está em jogo somente o amor-próprio: o coração se acha magoado, sofre.

Mas, além de ser estúpido arriscar a vida, lançando-se contra um miserável capaz de praticar infâmias, dar-se-á que, morto este, a afronta, qualquer que seja, deixa de existir?

Não é exato que o sangue derramado imprime retumbância maior a um fato que, se falso, cairia por si mesmo, e que, se verdadeiro, deve ficar sepultado no silêncio? Nada mais restará, pois, senão a satisfação da sede de vingança

Ah! triste satisfação que quase sempre dá lugar, já nesta vida, a causticantes remorsos. Se é o ofendido que sucumbe, onde a reparação?

Quando a caridade regular a conduta dos homens, eles conformarão seus atos e palavras a esta máxima:

“Não façais aos outros o que não quiserdes que vos façam.” Verificando-se isso, desaparecerão todas as causas de dissensões e, com elas, as dos duelos e das guerras, que são os duelos de povo a povo.

Francisco Xavier. (*) (Bordeaux, 1861)

(*) **N.E.:** Francisco Xavier (nascido Francisco de Jasso Azpilicueta Atondo y Aznáres, 1506-1552: cognominado Apóstolo das Índias, jesuíta espanhol, pioneiro e cofundador da Companhia de Jesus, cujos membros são conhecidos como jesuítas. Exerceu sua atividade missionária no Oriente, evangelizou o sudeste da Ásia (Índia, Malásia e Japão).

Fonte:

[O Evangelho Segundo o Espiritismo – Capítulo XII – Item 14](#)





Basilica Ars-sur-Formans

VULTO ESPÍRITA DO MÊS

O Cura D'Ars

Jean-Marie Baptiste Vianney¹⁻⁴ nasceu em 08 de maio de 1786, na localidade de Dardilly, dez quilômetros ao noroeste da cidade de Lyon, França. Seus pais, os camponeses Mateus Vianney e Maria Beluze, tiveram sete filhos, sendo ele o quarto. Gostava de frequentar a igreja e desde a infância dizia que desejava ser um sacerdote.

Durante sua infância, Vianney trabalhou no campo como pastor e ajudante, e só foi para a escola na adolescência, quando abriram uma na aldeia onde residia. Frequentou a escola por dois anos apenas, pois tinha de trabalhar no campo. Foi quando aprendeu a língua francesa, pois em sua casa se falava um dialeto regional.

Para seguir a vida religiosa, teve de enfrentar muita oposição de seu pai, além da perseguição aos padres por parte dos jacobinos, apoiados pela maçonaria, e também dos homens de Napoleão Bonaparte, pois fora convocado ao serviço militar e não se apresentou, tendo sido considerado desertor. Mas com a ajuda do pároco Balley, aos vinte anos de idade, ele foi para o Seminário de Écully, onde surgiram os obstáculos por causa de sua falta de instrução. Além da perseguição religiosa da própria Revolução Francesa.

Embora ninguém duvidasse de sua fé e devoção, os professores e superiores o consideravam um rude camponês, que não tinha inteligência suficiente para acompanhar os outros seminaristas, especialmente de filosofia e teologia. Assim, acabou sendo confinado a estudar apenas Aritmética, História e Geografia.



Jean-Marie Baptiste Vianney

Em 13 de agosto de 1815, Jean-Marie Baptiste Vianney foi ordenado sacerdote na capela do seminário de Grenoble. Contudo, sua ordenação teve um impedimento: não poderia ser confessor. Não era considerado capaz de guiar consciências. A despeito disso, é considerado um dos mais famosos e competentes confessores que a Igreja Católica já teve.

Durante o seu aprendizado em Écully, fora assistente do padre Balley, que o encorajou a enfrentar os diversos obstáculos e foi seu mentor, dando-lhes aulas particulares de Filosofia e Teologia em francês, além de ter intercedido por Vianney, quando este falhou nos exames.

Assim, três anos depois, em 1818, após a morte do padre Balley, Vianney conseguiu a liberação para que pudesse exercer o apostolado plenamente, sendo então designado Vigário-Geral no vilarejo de Ars-sur-Formans. Daí deriva o seu codinome, pois é-lhe atribuída atividade miraculosa, francamente manifestação mediúnica, principalmente de cura.

Os milagres registrados por seus biógrafos são de três classes, dos quais dois são indubitáveis manifestações mediúnicas:³

- Arrecadação de fundos para obras de caridade e comida para as órfãs;
- Conhecimento sobrenatural sobre futuro e passado; e
- Curar os doentes, em especial, as crianças.

Jean-Marie chegou em Ars em fevereiro de 1818, numa carroça, transportando alguns pertences e o que mais precisava, seus livros. Conta a tradição que na estrada havia muita neblina e ele se dirigiu a um menino pastor (Antoine Givre) dizendo: "Mostre-me o caminho de Ars e eu te mostrarei o caminho do céu". Atualmente, um monumento (estátua) na entrada da cidade lembra esse encontro.

Alguns anos após sua chegada, abriu um orfanato para garotas na cidade, o qual nomeou como "A Providência". A instituição funcionou até 1847.

Em 1823, o Bispo elevou Ars à categoria de paróquia. Vianney desejou abandonar a comunidade, pois não se achava à altura para administrar uma paróquia, contudo, permaneceu. Na paróquia, fazia de tudo, inclusive os serviços da casa e suas refeições. Sempre em oração, comia muito pouco e dormia no máximo três horas por dia, fazendo tudo o que podia para os seus pobres e dedicando boa parte de seu tempo a atender confissões. O dinheiro herdado com a morte do pai gastou com os pobres.

Em 1824, Vianney sofreu ataques, como ter sua cama incendiada, que acreditou ser do próprio demônio.

A fama de seus dons e de sua santidade correu entre os fiéis de todas as partes da Europa. Muitos acorriam para paróquia de Ars com um só objetivo: ver o Cura e, acima de tudo, confessar-se com ele, que chegava a ficar 15 horas por dia dentro do confessionário. Mesmo que para isto tivessem de esperar horas ou dias inteiros. Assim, em 1827, o local tornou-se um centro de peregrinações a nível internacional. Tanto que, em 1835, foi necessário criar um sistema de transporte entre Lyon e Ars, pois os peregrinos chegaram a atingir um número de 80 mil só naquele ano e aumentaria nos anos seguintes. No ano de 2019, estima-se que passem pelo santuário em torno de 500 mil pessoas por ano.

O Cura de Ars, como era chamado, nunca pôde parar para descansar.

Morreu serenamente, consumido pela fadiga, na noite de 04 de agosto de 1859, aos 73 anos de idade. Foi beatificado em 08 de janeiro de 1905 pelo papa Pio X e foi canonizado em 31 de maio de 1925, pelo papa Pio XI.

São Jean-Marie Baptiste Vianney foi proclamado pelo Papa Pio XI Padroeiro dos Párocos e dos Sacerdotes que têm Cura de Almas no mundo todo, por Carta Apostólica datada de 20 de abril de 1929.

Muito antes de ser canonizado pelo papa Pio XI, em 1925, já era venerado como santo.

O seu corpo incorrupto se encontra na igreja da paróquia de Ars, que se tornou um grande santuário de peregrinação (Basílica de Ars-sur-Formans).

Devido ao seu exemplo de pastor, associa-se informalmente à sua memória, em 04 de agosto, a comemoração do dia do Padre. Por ocasião do Ano Sacerdotal (2009-2010), criado pelo Papa Bento XVI, chegou-se a cogitar o Santo Cura D'Ars como padroeiro de todos os sacerdotes, o que não ocorreu por assim preferir o papa Bento XVI.

Sua participação direta no Espiritismo deu-se pelas mensagens constantes na Codificação em "O Evangelho Segundo o Espiritismo"⁴, Capítulo VIII, Item 20, intitulada "[Bem-aventurados os que têm fechados os olhos](#)", onde demonstrou a humildade com que se revestia, o conceito que tinha das dores sobre a face da Terra e o profundo amor ao Senhor da Vida. Também neste mesmo livro foi citado no Capítulo XVII, Item 8, sobre "[A Virtude](#)".

Porém, muito antes de desencarnar e contribuir para a redação do Pentateuco, sua vida e a sua obra já mostravam elevada moral e inegável atividade mediúnic.

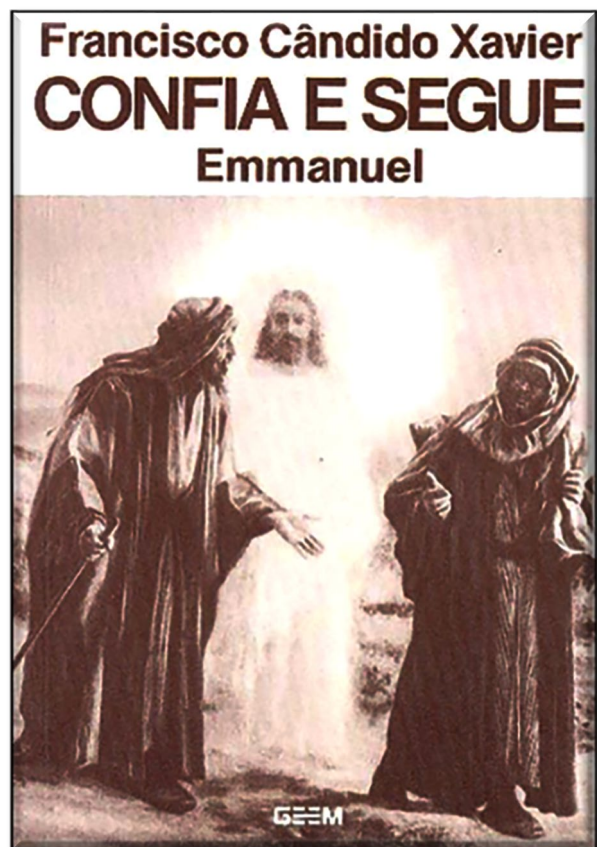
Cura D'Ars foi psicografado em diversos capítulos da obra da ilustre médium brasileira Adelaide Augusta Câmara, bem conhecida pelo seu pseudônimo "Aura Celeste". Ela nasceu em Natal, Rio Grande do Norte, em 11 de janeiro de 1874, e desencarnou na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de outubro de 1944. Esta obra foi disponibilizada pelo site eBook Espirita², contando com um resumo de sua biografia.



Estátua na entrada de Ars-sur-Formans

Referências:

- [1. FEBNet](#)
- [2. eBook Espirita](#)
- [3. Wikipedia](#)
- [4. O Evangelho Segundo o Espiritismo](#)



Confia e Segue – 1984

Para enfrentar dificuldades e crises, o nobre espírito Emmanuel apresenta uma vez mais extraordinárias mensagens de esclarecimento, estímulo e esperança.

Em suas palavras, "este livro é um convite para que sigamos com Jesus, nos caminhos a trilhar, porque, confiando na vitória do bem e seguindo no dever a cumprir, estejamos convencidos de que estaremos com Jesus, tanto quanto Jesus se nos faz sempre o infatigável companheiro."

Assim, o chamado permanece: confia e segue!

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agencia: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana

Neste momento tão delicado, quando tantas almas sofrem e muitas fazem a passagem de forma tão abrupta e/ou dolorosa, deixando muitos com fome e frio, sem teto, o CEAK COPACABANA / RJ solidarizado se coloca, no apelo para que contribuam para tentar amenizar tamanho sofrimento.

“Fora da caridade não há salvação”

SOS CHUVAS - RS AJUDE AS VÍTIMAS DO RIO GRANDE DO SUL

DOE PELO PIX
92.958.800/0001-38
ou
www.praquemdoar.com.br

A sua ajuda pode fazer a diferença na vida de muitas famílias nesse momento tão difícil. Faça a sua doação.

Venha fazer parte

**POR APENAS
R\$ 28,50 MENSAIS
INCLUINDO POSTAGEM
SEM TAXA ADICIONAL
RECEBA EM SUA CASA
UM LIVRO ESPÍRITA NOVO
E AINDA AJUDE NA
MANUTENÇÃO DA**

**SOCIEDADE AMÉLIE BOUDET
DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO DA
DOCTRINA ESPÍRITA**

Clube do
Livro Espírita
*Amélie
Boudet*

 SABEDDE

 21 99447-9666



Momento FEB

Divulgação do Espiritismo na Internet

 FEBtv

[Voltar ao Sumário](#)



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

Chico, um homem e uma missão

Apesar de já existir um grande número de fontes, falar de Francisco Cândido Xavier é uma tarefa enobrecedora. Chico reencarnou com a missão de dar um norteamento à Doutrina Espírita no Brasil, dessa forma, temos o Espiritismo antes e depois de Chico Xavier.

Além da revelação que a vida continua após a morte do corpo físico para o princípio inteligente que se manifesta dando vida ao corpo, Chico, por intermédio do espírito André Luiz, nos explicou como é a vida no plano espiritual e nas diferentes colônias que abrigam espíritos em diversos níveis evolutivos, como nos livros da série “A Vida no Mundo Espiritual”, tendo Nosso Lar como primeiro livro da série. Esse livro, no ano de 2010, se tornou um filme e já havia vendido mais de dois milhões de exemplares e, neste ano de 2024, foi lançado Nosso Lar 2, Os Mensageiros.

Não foi apenas no campo da psicografia que Chico se destacou. No final da década de 1940 e início de 1950, com Peixotinho em Pedro Leopoldo, eles realizaram várias materializações luminosas que despertaram a curiosidade de pesquisadores. Américo Rafael Ranieri organizou um interessante livro, Materializações Luminosas, que serve até hoje como fonte de pesquisa.²

Chico Xavier participou no ano de 1971 de programas de televisão que tiveram grande repercussão. Sua entrevista ao vivo no programa Pinga-Fogo, da extinta TV Tupi de São Paulo, em 28 de julho de 1971, atingiu grande audiência e foi reprisada três vezes em São Paulo. O sucesso do primeiro programa levou a uma segunda edição, em 21 de dezembro de 1971, também com grande repercussão. Esses programas existem em DVD, nos quais Chico respondeu a várias perguntas de diferentes intelectuais, artistas e jornalistas da época.³

“Atualmente existem mais de 500 obras psicografadas, editadas e organizadas por diversos espíritos por intermédio direto e indireto de Chico Xavier. Algumas obras foram publicadas em vida e outras organizadas após seu desencarne, as quais podem ser encontradas para nosso estudo e pesquisa.”

Seu trabalho de divulgação doutrinária era acrescido da tarefa de atendimento fraterno e assistencial aos necessitados. O trabalho de psicografia de mensagens espirituais é um capítulo à parte que se destaca, quando Chico entregava mensagens de mães que haviam perdido filhos de forma abrupta. Essas psicografias deram origem ao filme “As Mães de Chico Xavier” e livros como “Jovens no Além”, “Astronautas do Além”, “Somos Seis” e alguns outros.

Uma de suas psicografias mais famosas, e que teve repercussão mundial, foi a de um caso ocorrido em Goiânia, no qual José Divino Nunes, acusado de matar o melhor amigo, Maurício Henriques, foi inocentado pelo juiz, que aceitou como prova válida, entre outras apresentadas pela defesa, um depoimento da própria vítima, já falecida, por meio de texto psicografado por Chico Xavier. O caso

aconteceu em outubro de 1979.

Assim, o presumido espírito de Maurício teria inocentado o amigo, dizendo que tudo não teria passado de um acidente. Depoimentos psicografados por Chico Xavier também foram aceitos como provas judiciais em outros três casos de julgamento de homicídio internacionalmente repercutidos.⁴

Em 1980, já havia duas mil instituições de caridade fundadas, ajudadas ou mantidas graças aos direitos autorais dos seus livros psicografados ou a campanhas beneficentes promovidas por ele.

Foi proposta a candidatura de Chico Xavier ao Prêmio Nobel da Paz, campanha encabeçada pelo amigo Augusto César Vanucci, então diretor da Rede Globo, concorrendo com vultos da época, como João Paulo II, prestes a visitar o Brasil pela primeira vez, e pelo líder sindicalista polonês Lech Walesa.

Pelo extenso trabalho social exercido pelo médium mineiro, achavam certa sua vitória, já que Madre Teresa de Calcutá, com um trabalho menos vultoso, fora premiada no ano anterior. Mas nenhum destes ganhou.

Uma instituição da ONU, de acolhimento a refugiados internacionais, levou o Nobel naquele ano.

O perfil das psicografias de Chico Xavier se modificou ao longo da sua vida. Inicialmente, foram muitas obras de esclarecimento, consolação e revelação, porém, a partir da década 1970, Chico passou a produzir mais obras de consolação, direcionadas à perda de entes queridos.

Atualmente existem mais de 500 obras psicografadas, editadas e organizadas por diversos espíritos por intermédio direto e indireto de Chico Xavier. Algumas obras foram publicadas em vida e outras organizadas após seu desencarne, as quais podem ser encontradas para nosso estudo e pesquisa.

O médium morreu aos 92 anos de idade, em decorrência de uma parada cardiorrespiratória, no dia 30 de junho de 2002. Conforme relatos de amigos e parentes próximos, Chico dizia

que iria desencarnar em um dia em que os brasileiros estivessem muito felizes e o país estivesse em festa, para assim o desencarne não causar tristeza.

O presidente do Brasil na época, Fernando Henrique Cardoso, emitiu nota sobre a morte do médium: *"Grande líder espiritual e figura querida e admirada pelo Brasil inteiro, Chico Xavier deixou sua marca no coração de todos os brasileiros, que ao longo de décadas aprenderam a respeitar seu permanente compromisso com o bem-estar do próximo"*.⁵

Bibliografia

1. Xavier, Francisco Cândido; Nosso Lar (1942); Ed. FEB.
2. Ranieri, A. Rafael; Materializações Luminosas; Ed. Lake.
3. DVD – Pinga Fogo – Programas 1 e 2; Ed. Vídeo Spirite.
4. FEBTV – Vida e Obras de Chico Xavier.
5. Wikipédia (A Enciclopédia Livre).

Fonte:

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristá, para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

Inteligência Suprema - Deus

“Eu e Deus somos um.” (Jesus)

Deus está dentro de mim, assim como “eu” estou permanentemente dentro de Deus. Esta conexão ortográfica, que o nosso idioma oferece, nos faz bem. É enriquecedor vivermos um dentro do outro, já que nossos fluidos se misturam. Somos uma minúscula fagulha divina em evolução.

Cristo disse que o Reino de Deus está dentro de cada um. Ainda paira certa dúvida para muitos, alegando que nunca viram Deus dentro de si. Mas, quando afirmamos que dentro de você existe vida, todos concordarão, não é?).

O Livro dos Espíritos, em sua Questão 459, diz:

“Influem os espíritos em nossos pensamentos e nossos atos?”

Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto que, de ordinário, são eles que nos dirigem”.

É bem provável que os irmãos e irmãs nunca tenham parado para pensar sobre a origem de seus próprios pensamentos. Sobre isto, se preocupam os filósofos. O que justifica essa filosofia é que sabendo como e porque raciocinamos, passamos a pensar melhor, com mais equilíbrio, qualidade e nitidez. Você já se perguntou: Como nasce um pensamento, uma ideia, um plano? Para a ciência, o cérebro humano continua sendo um grande mistério.

O pensamento é a mente em atividade; possui força criadora, que comanda nossas ações e atitudes e se origina da energia vital, que habita em cada um de nós e que se denomina alma ou espírito. Não somos este corpo, estamos neste corpo vivendo transitoriamente uma experiência humana.

Toda a nossa história de vida está contida no *chip* da memória e só a própria pessoa tem acesso a ele. É o arquivo secreto, que Deus achou por bem manter sob a responsabilidade de cada proprietário, guardando em silêncio, porque, com diz o filósofo, “se o silêncio falasse, se o silêncio contasse o que seria de mim... mas o silêncio não fala, se ouve, cala, felizmente ele é assim”.

“A vida é uma sequência de desafios, cujo objetivo é proporcionar crescimento material, moral, ético, intelectual e espiritual. Feliz é aquele que usa o seu potencial para crescer com equilíbrio, tolerância e compreensão em todas essas áreas.”

Agora, esse acervo secreto de nossa memória é seletivo e sensível. Pode ser acionado diante de uma foto, uma paisagem, uma música, um perfume. Basta ocorrer um fato e de modo automático e instantâneo o pensamento resgata lá do fundo do baú de nossa memória algum episódio que se achava perdido na esteira do tempo. Essas pequenas e misteriosas qualidades, que todos nós temos consciência que existem, pertencem ao nosso espírito. E com todo esse acervo de conhecimento ainda não somos capazes de explicar como tudo isso ocorre.

Essa limitação comprovada atesta toda nossa incapacidade em definir Deus, a inteligência soberana e suprema, que comanda e administra todo

o Universo. Nós somos espíritos em aprendizado.

Como todo aluno que vai para a escola recebe o seu uniforme, o nosso corpo físico é o nosso uniforme neste educandário chamado planeta Terra. E como ninguém fica eternamente na escola, no dia em que termina o curso deixamos aqui o nosso uniforme e retornamos ao plano invisível.

Todos os problemas pelos quais passamos funcionam como nosso dever de casa, como aquele que a professora passa para todos seus alunos, porém com uma grande diferença: enquanto a professora passa o mesmo dever para toda a turma, o nosso Mestre Maior passa sempre um dever personalizado, próprio e individual para cada um de nós.

Não existem duas pessoas com problemas iguais; cada uma recebeu o seu dever na dose exata de sua necessidade de aprendizado. Podem até existir problemas semelhantes, mas nunca iguais. Os problemas, as dificuldades e as dores podem até não ensinar, mas são eles que nos obrigam a aprender. O sofrimento faz mal, mas não é um mal; normalmente surge como remédio para a alma, às vezes amargo, mas eficaz.

A vida é uma sequência de desafios, cujo objetivo é proporcionar crescimento material, moral, ético, intelectual e espiritual. Feliz é aquele que usa o seu potencial para crescer com equilíbrio, tolerância e compreensão em todas essas áreas. Observem que até mesmo tropeçando vamos para frente; difícil mesmo é ficar estagnado. Tudo nos impulsiona para frente.

A vida é como um rio, que mesmo manso, calmo, jamais para. Suas águas têm sempre que ir adiante, num movimento que os anos vão eternizando; assim é a vida humana. Não há paradas nem recuos, sempre adiante até o mar.

Que Deus, em Sua infinita bondade, possa abençoar as águas do rio que simbolizam a nossa vida, para que um dia possamos nos lançar no mar, orgulhosos da missão cumprida.

Que o Senhor Jesus nos abençoe hoje, amanhã e sempre.

Assim seja.

Fonte:
Arildo Resende de Castro
O Clarim – Junho de 2016





ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Calma

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de julho de 2023 concluímos a transcrição do Livro "[Cartas e Crônicas...Com Irmão X](#)", psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Desde agosto de 2023 iniciamos a transcrição do Livro "[Calma](#)", psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus, na sua 3ª encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga.

Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Abençoe e Segue

Sofres, talvez, muito mais pelos outros que por ti mesmo.

Isso ocorre, especialmente, quando te reconheces no Plano Físico, na condição da criatura engajada nos embates constantes da luz que dissipe as trevas ou do bem que extinga o mal.

Em muitas ocasiões, cultivas a inteligência e percebes, para logo, as inteligências que se burilam para a exaltação do egoísmo próprio.

Não raro, aprimoras o sentimento e surpreendes os que te recebem os melhores investimentos de amor, congelando-te o trato na indiferença.

Frequentemente, compreendes os que não te compreendem e amas aqueles corações que ainda não te conseguem amar.

Ainda assim, mesmo que a solidão interior te flagele nos recessos do espírito, não te lastimes e prossegue agindo e servindo sempre.

Convence-te de que estás passando por um mundo em construção, com o dever de edificar a Vida Melhor em ti mesmo.

Por muito te afeiçoas a criaturas determinadas, recorda que todos nós, os que nos achamos em ação, no aperfeiçoamento do Planeta, estamos na condição de colegas uns dos outros, nem sempre dispostos à desincumbência dos compromissos assumidos e sempre suscetíveis de queda e erro.

Impraticável carregar conosco os que voluntariamente se marginalizam na negação.

Seres queridos, muitas vezes, assumem atitude positivamente contrária a tudo aquilo de melhor que esperávamos deles.

Temos os que se anestesiam na inutilidade e no supérfluo, esquecidos de que os recursos materiais são empréstimos da Divina Providência para execução das tarefas que lhes cabe realizar; os que vagueiam no curso de uma existência inteira, procurando a realidade de Deus, como quem acende uma vela para enxergar o Sol; os que desertam da fé receando responsabilidades e encargos; e aqueles outros que não se harmonizam com a disciplina, entregando-se facilmente à rebeldia e à dispersão.

Não pares na estrada a percorrer, com o propósito de disputar-lhes apoio e entendimento.

O apoio que pudermos oferecer ao bem dos outros é sempre benefício a nós mesmos e a compreensão nasce da maturidade que apenas o tempo e a experiência conseguem acumular.

Se conheces companheiros que se te distanciaram do caminho em que te dedicas a aprender e a permanecer, trabalhar e servir na Seara da Luz, entrega-os a Deus e segue para diante.

Deus tem recursos para auxiliar a todos e socorrer-nos a cada um.

Silencia e Espera

No tumulto das inquietações da Terra, é provável encontres igualmente os desafios que se erigem por testes de compreensão e serenidade, no caminho de tantos companheiros de experiência.

Quanto possível, habitua-te a entesourar paciência, com a qual disporás de suficientes recursos para adquirir as forças espirituais de que necessitarás, talvez, para a travessia de grandes provas, sem risco de soçobro nas correntes do desespero.

Provavelmente ainda agora estarás suportando a incompreensão de pessoas queridas, em forma de prevenções e censuras indébitas; entretanto, se o assunto diz respeito unicamente ao teu brio pessoal, cala-te e espera.

Se amigos de ontem transformara-se em adversários de tuas melhores intenções, tolera as zombarias e remoques de que te vês objeto e de nada te queixes.

Diante de criaturas que te golpeiem conscientemente a vida, impondo-te embaraços e desilusões, desculpa e esquece, renovando os próprios pensamentos na direção dos objetivos superiores que pretendas alcançar.

E ainda mesmo que agressões e ofensas te firam nos recessos da alma, sugerindo-te duros acertos de conta, à face da manifesta injustiça com que te tratem, não passes recibo nas afrontas que te sejam endereçadas e nada reclames em teu favor.

Não piores situações em que alguém te coloque, não te revoltes, nem te lastimes.

Silencia e espera, porque Deus e o Tempo tudo esclarecem, restabelecendo a verdade, e, para que os irmãos enganados ou enrijecidos na ignorância se curem das ilusões e das crueldades a que se entregam, bastar-lhes-á simplesmente viver.

Petição e Resposta

Quando te dirijas à Divina Providência rogando algo, não te permitas o mergulho na aflição improdutiva, capaz de conturbar-te o ambiente, retardando a concessão que desejas.

Entenderás isso facilmente, nas lições mais simples da vida prática.

Se requisitas do carro uma velocidade mais ampla em face daquela que o trânsito recomenda, sob o pretexto de pressa, inclinas-te, indiscutivelmente para o desastre.

Na hipótese de exigires da ponte o transporte de carga determinada com o peso muito superior à capacidade de resistência em que se estrutura, com a desculpa de urgência, é provável que a desmanteles.

Quando espancas um vegetal, impiedosamente, a fim de senhorear-lhe algum fruto, sob o pretexto da fome, estarás reduzindo muitas das futuras possibilidades da árvore em teu prejuízo próprio.

Em te debruçando num poço, agitando-lhe o fundo, com a desculpa da sede, unicamente lhe turvas o líquido, tornando-o inadequado à própria saúde.

Em teus requerimentos à Vida Maior, formulando-os com cuidado e continua no trabalho que o mundo te conferiu, esperando pela manifestação do Poder Divino, através das circunstâncias do caminho em que te encontras.

Inquietação desnecessária atrasa o socorro previsto.

Sejam quais forem os obstáculos que te surjam à frente, na expectativa do apoio que solicitas dos Céus, não desesperes, nem esmoreças.

Se a resposta do Mais Alto aos pedidos que fizeste parece demorar excessivamente, é que a tua rogativa decerto reclama análises mais profundas, a fim de que, futuramente, não te voltes contra as leis da vida, alegando haver caído na imprevidência que terá nascido de ti mesmo e não do Senhor que, sabiamente, nos reserva sempre o melhor.

Nas Crises

Estarás talvez diante de algum problema que te parece positivamente insolúvel.

Não acredites que a fuga te possa auxiliar

Pensa nas reservas de força que jazem dentro de ti e aceita as dificuldades como se apresentam.

Não abandones a tua possibilidade de trabalhar e continua fiel aos próprios deveres.

Assume as responsabilidades que te dizem respeito.

Evita comentar os aspectos negativos da provação que atravesses.

Ora - mas ora com sinceridade - pedindo a proteção de Deus em favor de todas as pessoas envolvidas no assunto que te preocupa, sejam elas quem sejam.

Se existem ofensas no campo das inquietações em que, porventura, te vejas, perdoa e esquece qualquer tipo de agressão de que hajas sido objeto.

Esforça-te por estabelecer a tranquilidade em tuas áreas de ação, sem considerar sacrifícios pessoais que serão sempre pequenos, por maiores te pareçam, na hipótese de serem realmente o preço da paz de que necessitas.

Se nenhuma iniciativa de tua parte é capaz de resolver o problema em foco, nunca recorra à violência, mas sim continua trabalhando e entrega-te a Deus.

***Guarda a bondade e a compreensão
no trato com todos os companheiros
e situações que te cercam.***

(Emmanuel)

)





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

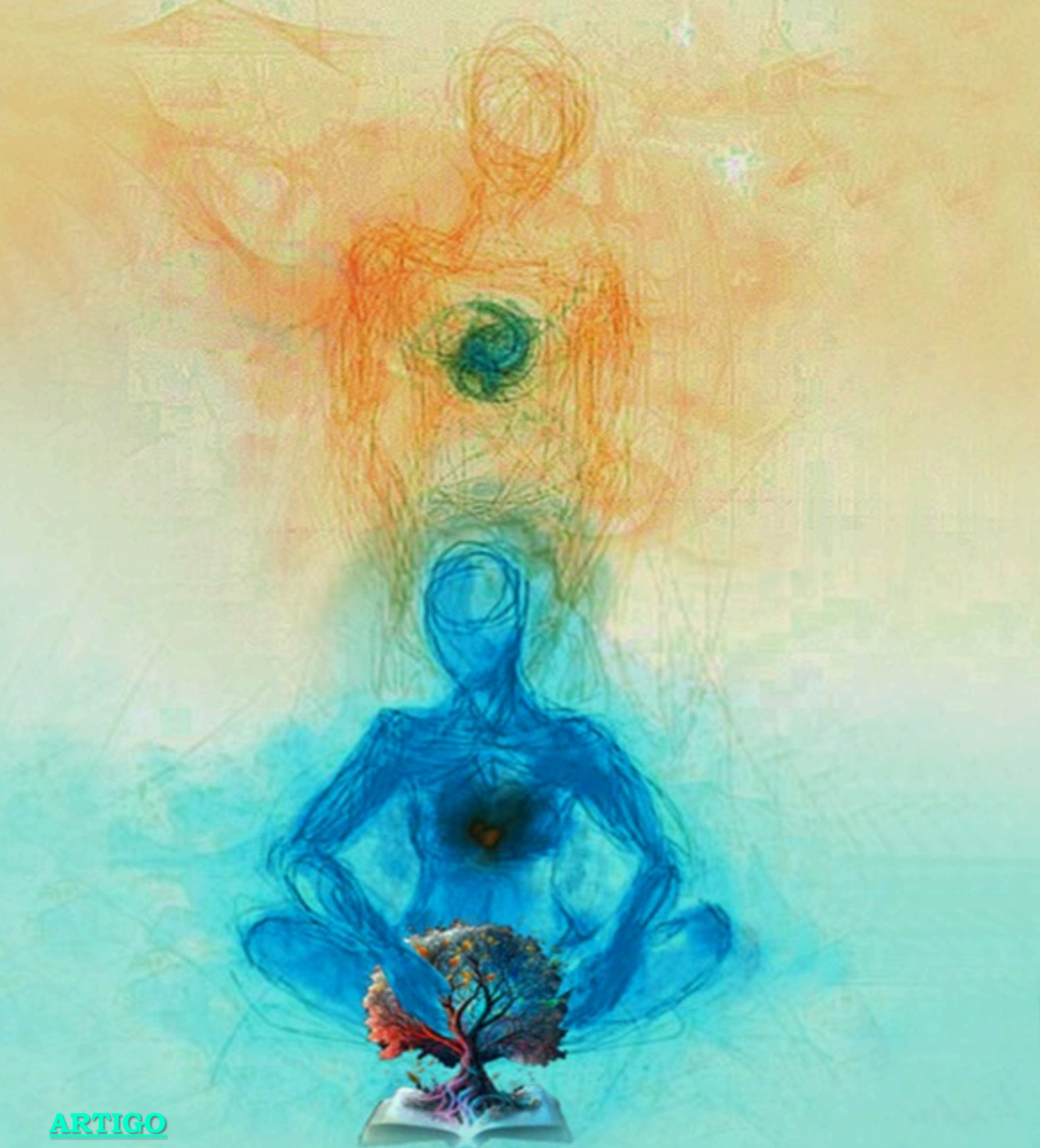
LEI MOSAICA

- 785-** A lei mosaica não encontra amparo nos mandamentos cristãos. Dar ao próximo somente a contrapartida do que recebe, não toma o encarnado justo, nem é um comportamento ideal.
- 786-** O sentimento, em grande parte generalizado, animado pela idéia de que aqueles que não doam, nada merecem receber — ou quem aos outros fere, merece ser ferido —, é um equívoco da Humanidade nas relações sociais, a ser vencido com o passar do tempo, para aprimoramento espiritual dos seres humanos.
- 787-** Dar amor, sem condições e sem esperar retomo, é dever cristão. A omissão, por si só, é um desvio de conduta.
- 788-** O olho por olho, dente por dente não enobrece, denigre; não envolve o encarnado em um cenário positivo — como lhe possa parecer —, mas, ao contrário, lança-o no revoltoso universo da inferioridade.
- 789-** Espíritos menos esclarecidos rondam a Crosta, vagando sem rumo em busca de um conforto que somente encontrarão quando estiverem diante da regeneração. São criaturas que influenciam os encarnados, incentivando-os, por vezes, à prática do mal, onde se inclui a lei mosaica, além de se aproximarem justamente daqueles que demonstram a conduta mais parecida com o estereótipo de vida que apreciariam ter. Logo, diante daqueles que seguem, comprazem-se. Não é à toa que volteiam, embevecidos, os praticantes do olho por olho.
- 790-** Imaginando estar distante do mal, o encarnado atrai para si maior carga negativa quando vive sob o manto da vingança e não aprende a ser bom pelo simples, mas profundo, prazer espiritual de sê-lo.
- 791-** Aquele que não se vale da lei mosaica, ao contrário, cultiva uma altivez de espírito e uma ímpar dignidade de caráter que lhe confere a possibilidade de estar ao lado de Espíritos benfeitores, protetores amigos que são, vivenciando maiores cargas positivas, produtoras de alívio ao âmago.
- 792-** Não deixa de ser fruto do egoísmo e do orgulho essa lei que se baseia na troca de bens ou interesses. Egoísmo porque quem dá de si não o faz verdadeiramente por amor, mas porque pensa em sua própria pessoa, crendo receber de volta o que julga ser positivo. Orgulho porque o praticante não se deixa levar pela singeleza do dar sem receber, acreditando que, se assim fizesse, seria considerado menos inteligente e tolo.
- 793-** Não quer dizer que a caridade feita com o intuito de “dar para receber” não tenha qualquer valor, embora, sem dúvida, seu brilho esteja ofuscado pela redoma egoísta na qual está inserida.
- 794-** Afeiçoar-se a quem lhe dedica afeto é relativamente simples; faz parte da natureza humana, sem grande reboço. Porém, ter carinho por quem nada lhe dedica e pode até lhe dirigir desprezo ou indiferença é mostra de comportamento autenticamente cristão por parte do encarnado.
- 795-** Agindo de modo a cultivar essa face peculiar do egoísmo, o ser humano dá mau exemplo a quem o cerca e pode atrair pessoas mais fracas e sensíveis à sua prática. Terá errado duas vezes.
- 796-** Se o encarnado deseja afastar do seu coração sentimentos negativos, deve realmente fazê-lo, mas sem jamais exigir que quem o cerca aja da mesma forma.
- 797-** Muitos encarnados conhecem o mandamento cristão que recomenda o perdão tantas vezes quantas forem necessárias; conhecem, ainda, o postulado que indica ser comportamento adequado dar a outra face quando agredido e não havendo necessidade de defesa.

Entretanto, poucos colocam em prática tais princípios, gerando, então, uma conduta indevida, demonstrativa de desvios de várias ordens.

- 798-** Pretendendo proceder a reforma íntima, retirando do coração os maus sentimentos, deve o encarnado livrar-se da tendência de vingança, controlando seus ímpetos e exigindo para si um comportamento baseado na postura de Jesus, que significa a prevalência do perdão.
- 799-** A falta de perdão pode levar a um círculo vicioso extremamente danoso a quem dele participa. Se um inimigo não perdoa o outro, este faz o mesmo e a cadeia de más atitudes tem início, levando a um estágio não recomendado de beligerância, ainda que seja somente em termos de vibrações, silentes, porém danosas.
- 800-** É preciso que o ser humano descubra as vantagens do perdão, da humildade, da modéstia e, sobretudo, do estado manso de espírito. Não se trata de fraqueza, mas de grandeza e de muito valor, admitir os próprios erros e pedir perdão quando injustamente agredir o próximo.
- 801-** De outro lado, agressões, em matéria de valores cristãos, são, geralmente injustas. Elas só podem ser admitidas em caso de defesa necessária, para salvaguardar a vida ou a integridade física.
- 802-** Conceitos abstratos como honra, dignidade, reputação, fama, enfim, atribuições que, no mundo material, ganham relevo no contexto social, compõem, é certo, o universo dos valores pertencentes ao indivíduo. Entretanto, não devem servir de pretexto para justificar agressões. A defesa desse tipo de valor abstrato faz parte muito mais do orgulho e da vaidade do ser humano do que propriamente do comportamento cristão.
- 803-** Desse modo, a lei mosaica não deve ser aplicada em vários contextos nos quais o ser humano está acostumado a invocá-la a fim de justificar seus atos errôneos e inadequados.
- 804-** O aplauso social incentiva a injustiça, pois a valentia e a falsa coragem servem de baluartes aos praticantes do olho por olho.
- 805-** Tal prática pode dar início a uma reação em cadeia: o agredido torna-se agressor atacando terceiro, que se torna, na esteira do repique, agressor de outro mais e assim por diante.





ARTIGO

Conhecimento e Consciência

Nos Estudos da Doutrina Espírita aprendemos que sapiência e sabedoria são conceitos muito diferentes entre si, até mesmo divergentes em questões morais. Aliás, não só no Espiritismo, mas em muitas outras religiões e filosofias aprendemos a mesma coisa.

Afinal, acumular erudição também não significa ser educado. Erudição e educação são termos muito confundidos na prática cotidiana, de uma forma geral. Uma pessoa pode ser portadora de muito conhecimento, erudição, porém ser desprovida de educação, sem polidez, bondade, empatia, praticamente impedida da fraternidade, amor e, muito menos, caridade.

Ao realizarmos os estudos de diversos níveis, seja de que religião for, também em sua doutrina ética, encontraremos a ênfase da ascensão espiritual e/ou moral, em detrimento do materialismo e apego às coisas terrenas, além do universal combate ao egoísmo, à vaidade e demais flagelos correlatos.

O autoconhecimento (“[conhece a ti mesmo](#)”) é um tópico recorrente que vem desde a Antiguidade, como podemos citar as inscrições no Templo de Luxor (Egito), bem como Platão atribuindo esta doutrina a Sócrates (Grécia) e levada para a Roma Antiga. Este tema inclusive já foi matéria de [prévio artigo desta Revista, autoria de Éder Andrade](#), ficando aqui recomendada a importante leitura.

“Quanto maior o Conhecimento, substrato e fundamento da Sapiência, maiores serão as suas implicações nas consequências, pois as responsabilidades da Consciência, pela Sabedoria, aumentam não só de formas proporcional, mas exponencial”

A existência material, encarnada, é justamente a forma de se exercitar e resgatar não só dívidas pregressas. O que para o hindu se chama de carma, para o espírita é a dívida, seguindo a Lei de Causa e Efeito, pois a semeadura é facultativa, mas a colheita é obrigatória. Evoluiu-se pelas provações e expiações. O exercício, portanto, é justamente da tríade fundamental da Doutrina: fraternidade, amorosidade e caridade.

A verdadeira caridade, como sabemos, conhecemos, não é a esmola material, que não surte efeito além de fugaz e ilusória solução. É a fraternidade praticada de forma universal, com incondicional amor ao próximo, tal e como Jesus pregou. Sim, é difícil, praticamente impossível em total execução.

Mas também devemos lembrar que Jesus não nos pediu para dar o que nos faltaria, mas na verdade compartilhar o que pudermos, que não nos fará estar em igual condição de miséria daquele que podemos dela ajudar a tirar.

Portanto, isso tudo é Consciência, Sabedoria, não é apenas Conhecimento, Sapiência.

E, mais ainda! Quanto maior o Conhecimento, substrato e fundamento da Sapiência, maiores serão as suas implicações nas consequências, pois as responsabilidades da Consciência, pela Sabedoria, aumentam não só de forma proporcional, mas exponencial!

Bem sabemos (ou deveríamos saber) que para a evolução, de nada adianta o conhecimento, a sapiência, sem a consciência, a sabedoria!

Quanto mais instruídos, mais responsáveis pelos nossos atos e, obviamente, pelas consequências.

Não nos faltam citações e parábolas quanto a este tema, principalmente, ao longo da Terceira Revelação, - o Pentateuco de Kardec, - destacando-se o “[Livro dos Espíritos](#)” (Questões 19, 98, 107, 110, 111, 123, 607, 626, 878, 919, 969, Conclusão Item IX) e “[O Evangelho Segundo o Espiritismo](#)” (Introdução pag. 44 e 45, Capítulo VI Item 8, Capítulo XII Item 14, Capítulo 13 Item 19, Capítulo XVI Itens 8 e 11, Capítulo XVII Itens 3, 11, Capítulo XVIII Item 5, Capítulo XXIII Item 11, Capítulo XXIV Item V, Capítulo XXVII Item 12).

Outra literatura fundamental é o livro “[Fundamentos da Reforma Íntima](#)”, de Cairbar Schutel, psicografia de Abel Glaser (Itens 171, 393, 387, 643, 651, 847, 910, 990, 1011, 1028).

Referências nos links do texto.

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho





ARTIGO

O Que é O Pensamento Segundo A Doutrina Espírita?

Existem duas formas opostas de se compreender o que seja o pensamento: a forma espiritualista, que entende que o ser humano é uma alma imortal e que é o ser que pensa, e a forma materialista, que acredita que quem pensa é o cérebro utilizando-se de uma estrutura desconhecida, a que chamaram mente, e que morre com a morte do corpo.

Mas, o que são os pensamentos? Para os espiritualistas, que acreditam que somos uma alma, pensamentos são todos os estados internos dessa alma: vontade, desejos, sentimentos, emoções, paixões, consciência, memória, raciocínio, tudo aquilo que ocorre na alma são pensamentos. Se dizemos que estamos sentindo alguma coisa, isso que sentimos é um pensamento.

Quando dizemos que vemos, que percebemos, quer seja uma percepção externa, como quando olho para uma paisagem e percebo árvores, animais, pássaros, quer seja na minha percepção interna, quando percebo que estou pensando em alguma coisa, quando tomo consciência de que estou pensando, tudo isso são pensamentos. Isso para o espiritualista, aquele que acredita na alma. Poderíamos dizer que pensamentos seriam “estruturas” internas da alma, mas nós não sabemos o que sejam realmente.

Além disso, é interessante notar que sequer conseguimos conceituar o pensamento sem precisarmos do próprio pensamento, já que todo conceito é um pensamento. Ou seja, o conceito de pensamento só pode ser reduzido a outro pensamento. Não é possível sair do pensamento para falar do pensamento.

O pensamento não permite o olhar externo. O indivíduo não consegue sair do seu pensamento para examinar o seu pensamento, o pensamento só permite o olhar interno, por introspecção. Se não se pode observar o próprio pensamento de fora, também não se pode observar o pensamento de outras pessoas. Podemos observar certos efeitos que as pessoas produzem em função do que estão pensando, como movimentos, mudanças de expressões faciais, sons que produzem com a voz.

Assim, quando alguém está falando, não se pode dizer que ela esteja transmitindo seu pensamento. Neste caso, a pessoa tem pensamentos que, sem saírem de sua alma, comunicam ao cérebro a incumbência de produzir sons; o cérebro capta a mensagem e comanda a produção de sons nos órgãos competentes, e os sons emitidos são percebidos por outro indivíduo e levados à sua alma, que os interpreta ao transformá-los em pensamentos.

Os pensamentos, tanto de quem falou como de quem ouviu, estão exclusivamente na sua alma, eles não saem da pessoa, é um estado interno da própria alma. Isso do ponto de vista do espiritualismo.

Por outro lado, existem doutrinas materialistas, que são antigas, que definem o pensamento como propriedade da matéria, do cérebro. Outras correntes filosóficas e psicológicas criaram o conceito de “mente”, que seria certa propriedade da matéria que produziria ou que causaria o pensamento.

Para o Espiritismo não existe mente, o que existe é a alma, e a alma é quem pensa. Não existe esse elemento “mente” criado pelo cérebro e que gera o pensamento. Mente, para os materialistas, é uma propriedade da matéria que desaparece com a morte do corpo físico: quando o cérebro morre, a mente também morre. A alma pensante, para os espiritualistas, sobrevive à morte do corpo.

Vemos que o conceito de *mente* na filosofia e na psicologia vem das doutrinas materialistas, que poderiam simplesmente aceitar a alma. Mas, preferiram criar um outro conceito, que eles também não sabem dizer o que seja, já que desconhecem de que maneira o cérebro criaria essa mente.

É curioso que criaram a palavra mente para não aceitar a palavra alma, mas eles não conseguem dizer como ela, a mente, se forma. É interessante: *com os argumentos de que não se sabe o que é a alma e que ela não tem existência material, criaram o conceito de mente, que não sabem o que é, e não tem existência material.* Eles não explicam de que maneira o cérebro criaria a mente. Tomam a mente como um dado; então por que não tomaram a alma como um dado?

Os espiritualistas identificam a alma com o próprio pensamento ao dizer que a alma é quem pensa, é o ser pensante. Então os materialistas, para não se comprometerem com a palavra *alma*, criaram a palavra *mente*. Para o Espiritismo é muito mais simples: o corpo não pensa, o corpo não produz nenhum fenômeno mental, emoções, ideia, memória, sentimentos, percepção. Ideias, imaginação, tudo isso está exclusivamente na alma, e em nenhum outro lugar. Tudo isso constitui o mundo de pensamentos, o mundo íntimo da alma.

No século XVIII e depois, no século XIX, o materialismo insistia na ideia de pensamento como uma secreção do cérebro ou da mente, à semelhança de como o fígado secreta a bile.

O pensamento seria uma espécie de secreção da mente, algo extremamente complicado, o que contraria René Descartes, que, em sua produção filosófica no geral e em “As Paixões da Alma”, em particular, já deixa claro que não há nenhuma propriedade material que se possa aplicar ao pensamento. Por exemplo, uma secreção ocupa um certo lugar no espaço, ela existe de maneira independente; a bile, uma vez produzida pelo fígado, tem existência própria; pode-se estudá-la, pegá-la separadamente, determinar seu volume, seu peso.

Já o pensamento não tem existência fora daquela alma que pensa! Ele está na alma, não é uma secreção dela, algo que saia dela, se saísse dela, ele teria uma existência independente.

Então, em Filosofia se diz que o pensamento só tem existência em primeira pessoa; ele só existe para o “eu”, no momento em que o “eu” pensa.

O pensamento só existe no indivíduo no momento em que ele pensa, ele não existe fora da alma, em algum lugar, ele não é uma secreção, ele não é uma onda eletromagnética, uma força eletromagnética, como se encontra inclusive na literatura espírita!

Ao colocar o pensamento como algum tipo de onda, algum tipo de vibração, está se afirmando que ele tem propriedades da matéria; mas o pensamento não é e não tem propriedades da matéria, já que não tem os elementos básicos da matéria, como a extensão, a forma, a cor, não tem vibração, não ocupa lugar no espaço, não existe no espaço. O pensamento só existe como propriedade interna à alma, enquanto a alma está pensando. Se a alma muda de pensamento, imediatamente o pensamento que estava acontecendo desaparece, e é substituído pelo outro.

Assim, não se consegue separar o ato de pensar do próprio pensamento, porque o pensamento só existe durante o ato, enquanto se pensa, ele não existe nem antes nem depois, ele existe no momento em que se pensa. Se a pessoa muda de pensamento, o pensamento anterior deixa de existir, e agora é outro pensamento ocupando a alma; por isso não se pode separar o ato de pensar do próprio pensamento.

Ao pensar a pessoa já toma conhecimento do que pensou, ou seja, não é possível pensar e não saber em que pensou; se nos propomos a observar o pensamento, já estamos pensando. Não tem como separar pensamento de alma; a alma é o ser pensante. Veja a complexidade do conceito de *pensamento*.

Se tentarmos analisá-lo quando estamos pensando, se observarmos nossos pensamentos de maneira introspectiva, perceberemos que eles são simples. Embora não se consiga olhá-lo de fora, pode-se olhá-lo de dentro. Nós sabemos quando estamos com ciúme, quando estamos tendo uma ideia, ou raciocinando, sabemos se estamos alegres ou tristes, quando temos vontade, se estamos com algum desejo, ou seja, os tipos de pensamento são conhecidos por nós em nós, já que não os podemos conhecer nos outros.

Embora não possamos identificar no outro, podemos imaginar que, se temos certos tipos de pensamentos, as outras pessoas, que são semelhantes a nós, também os tem. É uma inferência, que parte do pressuposto de que todos os seres humanos têm os mesmos tipos de pensamentos.

Se alguém define a 'vontade', pensamos “Ah, eu também tenho esse tipo de pensamento!”, e aí, por meio de conversas e estudos, vamos constatando que também temos desejos, raiva, consciência, memória, etc. Dessa forma podemos conhecer e nominar cada um dos pensamentos, o que levará a nos conhecermos quanto aos nossos sentimentos, emoções, raciocínios, enfim, a tudo aquilo que expressa o que temos em nosso mundo íntimo.

Essa é uma diferença muito importante entre o Espiritismo e o materialismo.

O materialismo coloca o pensamento como secreção, algum tipo de onda, como matéria ou propriedade da matéria. É um equívoco; não existe, por exemplo, uma ideia que se apresente como matéria. Ao formularmos uma ideia, um conceito, essa ideia não tem uma existência independente, não ocupa espaço, não se pode encontrar com uma ideia aqui ou acolá, a ideia só existe na alma enquanto a temos, enquanto estamos pensando nela.

Quando Descartes disse “Eu penso, logo existo”, tentando provar a existência da alma dessa forma, vários filósofos o criticaram, porque o “eu penso” já é um pensamento; Kardec não seguiu o caminho de Descartes, ele optou por outro caminho. Ele prova a existência da alma a partir do princípio de causa e efeito. Quando se olham os efeitos inteligentes produzidos nos fenômenos espíritas, percebe-se uma inteligência se manifestando fora dos médiuns, fora dos encarnados; são Espíritos invisíveis expressando seus pensamentos através do uso de pranchetas, de mesas, das mãos das pessoas. Se o pensamento só existe no interior da alma, e temos uma inteligência fora de corpos, é óbvio que ela está em uma alma que não vemos, ou seja, em uma alma que não está ocupando um corpo físico. Não tem como negar logicamente a existência da inteligência fora do corpo físico.

Assim, para os Espíritos, é muito simples: somos almas que pensam. A essência da alma é pensar, a ponto de os Espíritos dizerem que a alma é — quase — o próprio pensamento.

Vejamos Kardec em “*O Livro dos Espíritos*”, Questão 89a:

"O pensamento não é a própria alma que se transporta?"

"Quando o pensamento está em alguma parte, a alma também aí está, pois que é a alma quem pensa. O pensamento é um atributo."

O que que significa esta frase: “quando o pensamento está em alguma parte a alma também aí está”? Significa que o pensamento é inseparável da alma! Se o pensamento está em algum lugar, a alma também está lá. Não é algo que possa sair da alma. Então essa resposta dos Espíritos descarta a tese de que o pensamento possa ser uma secreção da mente, como querem psicólogos e filósofos materialistas. Não pode ser uma secreção, porque se fosse sairia da alma, poderia estar onde a alma não está, e os Espíritos nos ensinam exatamente o contrário. Por quê? Porque o pensamento é um atributo, uma qualidade da alma, não é algo que a alma produz para fora; é uma qualidade intrínseca a ela, interna a ela.

É muito parecido com a dureza de uma mesa: não se consegue tirar a dureza da mesa e colocar essa dureza em algum lugar. A dureza da mesa é um atributo da mesa. Não se consegue tirar a forma de um objeto e levá-la para outro lugar; a forma está nele. Pode-se ter uma forma parecida em outro objeto, que também não pode ser tirada. Não se consegue tirar aquilo que constitui atributo da coisa; o atributo da coisa só existe onde a coisa existe.

O conceito de substâncias que têm existências independentes é outro. Aquele microfone sobre a mesa e eu somos substâncias diferentes, coisas diferentes, ele está lá e eu estou aqui. Se quebrarem o microfone, não serei quebrado também.

As coisas em Filosofia são tratadas na terceira pessoa, é um isto, um aquilo, sempre na terceira pessoa: "esta cadeira", "esta pessoa", "esta água", "este microfone", "esta mesa"; mas eu não posso dizer "este pensamento", pois o pensamento está em mim, dentro da minha alma, só tem existência em primeira pessoa, enquanto eu penso. Percebe a dificuldade que é?

Não podemos confundir a expressão de um pensamento utilizando a fala, ou a escrita, ou de outra maneira qualquer, com o próprio pensamento. O pensamento está na alma, ninguém pode vê-lo, ouvi-lo, senti-lo, conhecê-lo. Entre encarnados, só o ser que pensa conhece seus pensamentos.

É inconciliável com o Espiritismo a ideia materialista de mente, pois essa ideia é a negação da doutrina espírita. Mas o movimento espírita está recheado de conceitos próprios do materialismo, criando grandes contradições.

Reforcemos: o pensamento é um atributo intrínseco da alma, e só existe onde a alma existe. É por isso que os pensamentos pertencem exclusivamente ao indivíduo que está pensando; eles são a sua marca, eles fazem parte da natureza interior da pessoa, são parte dela. Os pensamentos são aquilo que verdadeiramente define o que aquela pessoa é, que a caracteriza; a pessoa é definida por aquilo que ela pensa, nesse sentido amplo, pela sua vontade, pelos seus desejos, pelas suas emoções, tudo isso a caracteriza, é a marca de si mesmo enquanto alma.

Assim, os pensamentos caracterizam a alma, dão suas qualidades, e essas qualidades e características da alma vão dar as qualidades da matéria fluidica que envolve a alma: seu perispírito. Quanto mais puros os pensamentos, tanto mais sutil o perispírito; quanto mais grosseiros os pensamentos, tanto mais grosseiro esse corpo espiritual. Agora estamos falando da influência dos pensamentos nos fluidos, e não o que é o pensamento.

Enquanto existe, o pensamento pode, sem sair da alma, influenciar e dar formas aos seus fluidos. Ao pensar em uma pessoa, os fluidos podem tomar a forma dessa pessoa.

Se penso em um objeto, os fluidos podem assumir a forma desse objeto. Mas não é que o pensamento saiu da alma e mudou os fluidos; ele, de alguma maneira, sem sair da alma, influenciou os fluidos que assumiram a forma do que se pensou. O fluido tomou a forma daquela minha ideia.

Kardec fala da "fotografia do pensamento", mas ele deixa claro que isto é metafórico; não é que o pensamento saiu da alma e ficou em algum lugar, onde foi fotografado. Não é nada disso. Kardec não era ingênuo, não se iludiria com hipóteses que teriam contradições com a doutrina que ele estruturava e seriam ilógicas; Kardec dominava a filosofia espiritualista, conhecia muito bem Descartes e todos os grandes filósofos da humanidade.

Mas, o que é então essa fotografia do pensamento?

Primeiro vamos entender: nem toda ideia pode gerar uma forma, ou seja, só se pensarmos em algo que tenha forma os fluidos assumirão essa forma. Imagine que tenhamos a ideia de *democracia*: é impossível dar uma forma à ideia de democracia. O conceito de democracia não pode ser fotografado.

Democracia é um conceito abstrato, e como tal não pode proporcionar uma imagem. A maior parte dos conceitos científicos sequer tem formas que possam ser reproduzidas em imagens e ser fotografadas. Então, nem todos os pensamentos podem ser fotografados.

"Fotografia do pensamento" é uma metáfora. Quando a alma pensa ela dá qualidade aos fluidos, e alguns pensamentos podem produzir formas no fluido, e essas formas é que poderiam ser "fotografadas", pelo fato mesmo de terem forma. Kardec não estava preocupado em fotografar pensamento; ele queria dizer que os fluidos sofrem importante influência dos pensamentos.

Kardec foi muito lúcido na construção do Espiritismo, sempre com clareza e simplicidade: o pensamento é um atributo da alma, só existe onde a alma está, não existe em nenhum lugar onde a alma não esteja, é uma característica intrínseca a ela, não é uma secreção, não é uma onda, não é nada que saia da alma ou do perispírito.

Esse é outro ponto importante: o pensamento e o perispírito. Quando Kardec diz que o pensamento está na alma, ele está dizendo que está no ser pensante, no Espírito — sem considerar o perispírito —; o pensamento não "sai" da alma; significa que o pensamento não está no perispírito, não acontece nele, mas ocorre exclusivamente no ser pensante, na alma. Então o perispírito não tem memória, uma vez que memória é um pensamento.

Vamos fazer um parêntesis: quando se fala que um computador tem memória, a pessoa está usando uma metáfora. *Pen drive* e computador não têm memória; eles têm características físicas que, colocadas em uma tela, um monitor, geram uma série de rabiscos pretos e brancos, que são captados pela visão e o próprio indivíduo os transforma, na alma, em um pensamento.

Quando olhamos uma fotografia de uma pessoa querida que não vemos há 20 anos, não tiramos da fotografia fatos, acontecimentos, sentimentos, emoções. Isso não existe na fotografia, ela não tem memória, ela tem apenas os elementos físicos que, quando os percebemos, despertam em nossa alma a memória, as lembranças de acontecimentos vividos, de saudades, uma série de estados internos da alma provocados por aquele elemento material. Aquele elemento material não tem memória, ele só despertou a sua lembrança na sua alma.

Voltemos aos pensamentos e o perispírito.

Vamos supor que a memória estivesse no perispírito, e que o Espírito fosse trocar de planeta; como se sabe, nessa situação há troca de perispírito. Então toda a memória desse Espírito seria perdida? Chegaria no outro planeta totalmente ignorante, não se recordaria de nada que já viveu, porque está envolto por fluidos próprios daquele mundo? Aceitar isso é ingenuidade, é não entender o que é o pensamento, é desconhecer o que os filósofos já demonstraram há muito tempo.

Consciência, memória, ideia, vontade, emoção, desejo, etc. são pensamentos, são estados internos da alma, é a alma que os possui. Esse é o elemento-chave para não confundirmos o Espiritismo com o materialismo, o que está acontecendo no movimento espírita.

Conceitos ligados à psicologia de doutrinas materialistas, como os de *mente*, *subconsciente*, *inconsciente*, etc. estão sendo levados por alguns indivíduos para dentro do Espiritismo, e essas pessoas se esquecem das sérias consequências a que essa visão leva na compreensão do próprio Espiritismo. Esquecem-se que são conceitos da doutrina materialista, que só têm sentido e significado nessa doutrina, que supõe que tudo se acaba com a morte, inclusive a alma com a mente e seu consciente, inconsciente, subconsciente, etc. Para nós esses conceitos não têm nenhum sentido, dentro do Espiritismo.

Descartes chama a alma de substância pensante, já que não se consegue separar o ser que pensa do próprio pensamento. O pensamento é o atributo essencial, é aquilo que caracteriza a alma, aquilo que marca a alma, que a define.

Lamennais diz que a alma é o pensamento, e ela não muda de natureza. Por que não muda de natureza? Porque se isso ocorresse ela iria perder sua memória, seus sentimentos, virtudes, seus conhecimentos, tudo aquilo que são estados internos da alma. Teríamos então a não validade de uma das leis de maior importância no Espiritismo, o princípio de não retrogradação da alma.

Por que a alma nunca regride? Porque não se pode mudar sua natureza, não é possível tirar dela o que ela aprendeu, porque não há como entrar dentro da alma e destruir o que lá existe. Não existe nada que danifique a alma. Por isso ela não muda de natureza, ela permanece sempre a mesma, do ponto de vista de sua organização, ela só muda de natureza moral, com a aquisição de novos conhecimentos.

A vida intelectual reside no Espírito, e somos almas inteligentes e imortais, e não corpos que morrem; essa é a diferença essencial entre essas duas doutrinas, o Espiritismo e o materialismo.

A vida intelectual nada tem a ver com o perispírito; o princípio da vida intelectual é o Espírito, o ser pensante. Tudo que é intelectual, tudo que diz respeito ao pensamento é exclusivo da alma.

Por isso o materialismo e o Espiritismo são inconciliáveis, porque eles têm pontos de partida opostos. Não tem como fazer um Espiritismo materialista, ou um materialismo espírita, isso é impossível dentro da coerência e da lógica. Eles são excludentes; se aceitamos o Espiritismo, automaticamente recusamos o materialismo, se mantivermos a coerência de princípios. Não tem como conciliar princípios que são logicamente opostos.

Kardec nos legou uma obra lúcida para que não cometamos esse tipo de erro, misturando conceitos e princípios incompatíveis.

Diz Kardec em “*O Livro dos Médiuns*” (Item 55):

“Porém, o perispírito, só por só, não é o Espírito, do mesmo modo que só o corpo não constitui o homem, porquanto o perispírito não pensa. Ele é para o Espírito o que o corpo é para o homem: o agente ou instrumento de sua ação.”

Reafirmamos então que os pensamentos não estão no perispírito, não existe memória no perispírito, nem vontade, desejos etc., o que já comentamos antes.

Tudo isso está exclusivamente na alma. Imagina depois de várias encarnações trocarmos de perispírito e esquecemos de todas as pessoas amigas, familiares, tudo que já construímos em termos de virtudes, todos que já amamos! Todo conhecimento que adquirimos ser perdido, porque estava armazenado no perispírito. Trocou o perispírito: perdeu a memória. É falta de bom senso imaginar isso! Os princípios espíritas são lúcidos, todos se encaixam, sem contradições.

Filósofos materialistas modernos, discordando daqueles pensadores materialistas que caracterizavam o pensamento como secreção ou outra coisa que o cérebro produza, esses filósofos materialistas modernos estão definindo metafisicamente a matéria como “aquilo que não é espírito” (espírito, para nós, com letra ‘e’ minúscula, significando *pensamento*).

O que é matéria na metafísica? É aquilo que não é pensamento. O resto é matéria! É a definição negativa metafísica da matéria, em que não se diz o que ela é, mas o que ela não é. Dizer o que é a matéria compete à física, à química, mas podemos dizer o que ela não é: ela não é pensamento. Não existe uma coincidência entre as propriedades da matéria e as propriedades do pensamento. Examinando uma ideia não se consegue encontrar nenhuma propriedade que se encontraria em algum tipo de matéria, nem partícula, nem onda, nem campo, nenhuma característica que se use nas diversas ciências pode ser atribuída a nenhuma ideia, a nenhum pensamento.

Existe um tipo de pensamento que é o sentir, que como todo pensamento só pode estar na alma. Vejamos Kardec, no Item 257 de “O Livro dos Espíritos”:

“Ora, não sendo o perispírito, realmente, mais do que simples agente de transmissão, pois que no Espírito é que está a consciência, lógico será deduzir-se que, se pudesse existir perispírito sem Espírito, aquele nada sentiria, exatamente como um corpo que morreu.”

Sentir é um tipo de pensamento, que só pode estar na alma. Se houvesse perispírito sem alma, o perispírito nada sentiria.

Quando se fala “o corpo está sentindo dor”, isso é metafórico para o espírita e realidade para o materialista. Para o materialista o corpo está sentindo dor, é o que ele pensa, já que não admite a existência da alma imortal.

Mas para o espírita, é a alma quem sente dor, porque é a alma quem tem a capacidade de ter pensamentos. Corpo e perispírito são matérias diferentes, mas como matéria não tem a possibilidade de sentir nada, são meros transmissores de estímulos que chegaram ao corpo. O corpo, então, transmite efeitos físicos, efeitos elétricos que são interpretados pelo Espírito como dor, como sensação de dor. Sentir é do Espírito; o corpo não sente nada, só transmite.

Fonte: _____
Cosme Massi
[IDEAK – 22/12/2021](#)



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: Terá início nova turma de ESDE em 16 de maio de 2024

Horário: Todas as quintas-feiras das 18:30h às 19:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da primeira obra “O Livro dos Espíritos” foi concluído. Atualmente está sendo estudado o segundo livro da codificação Espírita, o Livro dos Médiuns. O LM reúne o ensino dos Espíritos sobre os tipos de mediunidade, os meios de comunicação com os espíritos, formação dos médiuns, os problemas na prática do Espiritismo, entre outros. Na sua primeira parte (4 capítulos) o Livro dos Médiuns contém notas preliminares relativas à Doutrina e na segunda parte (32 capítulos), estudos referentes às manifestações espíritas, dedicando sua parte final às reuniões e às sociedades espíritas.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

GRUPO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Grupo "Aprendendo a viver de acordo com o Conhecimento Espírita Pensamento, Sentimento e Vontade"

O Grupo Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens e Adultos, a partir dos 18 anos e sem limite de idade), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Venha participar dos nossos encontros! Serão estudados temas relacionados ao Pensamento, Sentimento e Vontade na busca do aprimoramento interior e do auto encontro através de um diálogo fraterno.

Início: 25 de março de 2023

Público: aberto para participantes a partir de 18 anos.

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 17:00 h às 18:30 h. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

Local: Sede do CEAK – Av. N. Sra de Copacabana 583 Sala 1006, Copacabana, RJ.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

AVISO

O uso de máscara é recomendado em todas as atividades presenciais.

CURSO CONVERSANDO COM JOANNA

Início: 25 de março de 2023

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 19:00 h às 20:30 h.

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

ATENDIMENTO FRATERNO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191

ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**
Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para 2024.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566)/[\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

Visite a página do CEAK no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

facebook.com/ceakcopacabana

Siga o CEAK no Instagram:

instagram.com/ceak_rj/

AVE MARIA

**Ave Maria! Senhora
Do amor que ampara e redime,
Ai do mundo se não fora
A vossa missão sublime!
Cheia de graça e bondade,
É por vós que conhecemos
A eterna revelação
Da vida em seus dons supremos.
O Senhor sempre é convosco,
Mensageira da ternura,
Providência dos que choram
Nas sombras da desventura.
Bendita sois vós, Rainha!
Estrela da Humanidade,
Rosa mística da fé,
Lírio puro da humildade!
Entre as mulheres sois vós
A Mãe das mães desvalidas,
Nossa porta de esperança,
E Anjo de nossas vidas!
Bendito o fruto imortal
Da vossa missão de luz,
Desde a paz da Manjedoura,
Às dores, além da Cruz.
Assim seja para sempre,
Oh! Divina Soberana,
Refúgio dos que padecem
Nas dores da luta humana.
Ave Maria! Senhora
Do amor que ampara e redime,
ai do mundo se não fora,
A vossa missão sublime!**

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**

*Amaral Ornelas, psicografia de F. C. Xavier
“Parnaso de Além-Túmulo”*